

Image not found

<https://letteraturaeuropea.uniroma1.it/sites/all/themes/business/logo.png>

Published on *Lirica Medievale Romanza* (<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it>)

Home > ALFONSO X > EDIZIONE > O genete > Tradizione manoscritta

Tradizione manoscritta

- letto 326 volte

CANZONIERE B

- letto 294 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/O%20genete%20poys%20rremete%20sen%20-%20B%20491.jpg>



- letto 240 volte

Edizione diplomatica

 	O genete poys rremete sen alfaraz coiredor estremete e esmoreçe o coyffe com pauor
	Vi coreyses or pelades estar muy mal espantades egenets t(ro)s q(ui)ades corria(n) uos arredor cijnha(n)nos mal assicados p(er)dia(n)nacolor
	Vi coteiffes degran b(ri)o eno meio do estio estar tremendo Sen f(ri)o antos Mouros dizamor chiasse delhes rio q(ue) augua dalq(ui)uir maior
	Vi eu de cotey ffes azes co(n) jnfa(n) co(n)es ignazes muj prores ea rrapazes eouuero(n) tal pauor q(ue) os seus pauos da rraiz(o) s to(r)naro(n) doutra color
	Vi coteiffes co(n) ar minhos conhocedor(e)s de vy(n)os q(ue) rrapazes dos ma(r)cmhos q(ue) no(n) tragia(n) Seno(r) sairo(n) aos mesq(ui)nhos et fez(er)o(n) tedo opeor
	Vi coteiffes e cochoe(n)es com muy longos granho(n)es q(ue) as baruas des cabro(n)es as son do a tanbor es deitaua(n) des arco(n)es Antos pees de sseu Senhor

- letto 253 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

- letto 249 volte

CANZONIERE V

- letto 308 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/O%20genete%20poys%20rremete%20sen%20-%20V%2074.jpg>



- letto 254 volte

Edizione diplomatica

 https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/unica%20colonna%20vi_3.jpg	O genete poys rremete seu alffaraz corredor estre mete e es morece o coteyffe conpanor
	Vi coteyses orpelados estar muy mal(e)s pantados egenet(e)s t(ro)squiados corria(n)nos arredor eqnha(n)nos mal afficados p(er) dia(n)na color
	Vcoteiffos degranb(ri)o eno meio do estio estar treme(n)do sen f(ri)o antos mouros dizamor chasse delles mo(n) q(ue) augua dilq(ui)uir maior
	Vi eu de coteyffes azes co(n)es iguazes auis prores ea rrapazes eou co(n) rafa(n) uero(n) tal paura q(ue) os seus panos danaiz(e)s to(r)naro(n) doutra color
	Vi coteiffos co(n) arminhos conhoçedoi(re)s de vy(n)os q(ue) rrapazos dos ma(r)tinhos q(ue) no(n) rragia(n) seno(r) sairo(n) aos mesq(ui)nhos (e) ferzo(n) tedo o peor
	Vi coteiffes e coche(n)es com muj lo(n)gos gra(n)ho(n)es q(ue) as baruas dos cabrc(n)es ao sondo a ta(m)bor os deitaua(n) dos arço(n)es antos pees de sseu senhor

- letto 240 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

- letto 309 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/tradizione-manoscritta-730>